



## **A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERLOCUÇÕES E DISCUSSÕES NECESSÁRIAS**

Cristiane Aparecida Woytichoski de Santa Clara - UEPG

Silvia Christina Madrid Finck – UEPG

### **Resumo:**

Este artigo descreve a fase inicial da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, da UEPG/PR. A pesquisa é qualitativa e tem como objeto as práticas pedagógicas psicomotoras desenvolvidas na Educação Infantil (EI). A pesquisa tem por objetivos: analisar as práticas pedagógicas psicomotoras das professoras de EI; verificar o nível de conhecimento das professoras de EI sobre a educação psicomotora; verificar o referencial teórico científico utilizado pelas professoras de EI para subsidiar a prática pedagógica; identificar as concepções das professoras de EI sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças. Como procedimento metodológico foi aplicado o questionário para onze (11) professoras da rede particular e pública de ensino da cidade de Ponta Grossa-PR. Verificamos que a prática psicomotora está presente na escola; as professoras não apresentam clareza e embasamento teórico científico sobre essa temática. As professoras veem o trabalho com o desenvolvimento psicomotor na EI como uma ação preventiva, que colocada em prática diminuiria de forma expressiva as intervenções relacionadas às dificuldades das crianças no processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Corpo. Práticas Psicomotoras

### **Introdução**

Este artigo apresenta a fase inicial da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG/PR). A pesquisa é qualitativa e tem como objeto as práticas pedagógicas psicomotoras desenvolvidas na Educação Infantil. A pesquisa tem os seguintes objetivos: analisar as práticas pedagógicas psicomotoras das professoras de Educação Infantil; verificar o nível de conhecimento das professoras de Educação Infantil sobre a educação psicomotora; verificar qual o referencial teórico científico utilizado pelas professoras de Educação Infantil para subsidiar a prática pedagógica; identificar as concepções das professoras de Educação Infantil sobre o desenvolvimento psicomotor das crianças.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (BRASIL, 1998, p. 13):

A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estrutura das famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motiva demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos.

Desta forma a Educação Infantil tem obtido certa valorização, sendo objeto de discussões realizadas pelos professores e demais profissionais interessados no desenvolvimento infantil. Nesse sentido o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 13) se manifesta dizendo:

A conjunção desses fatores ensejou um movimento da sociedade civil e de órgãos governamentais para que o atendimento às crianças de zero a seis anos fosse reconhecido na Constituição Federal de 1988. A partir de então, a educação infantil em creches e pré escolas passou a ser, ao menos do ponto de vista legal, um dever do Estado e um direito da criança (artigo 208, inciso IV). O Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, destaca também o direito da criança a este atendimento.

A Educação Infantil tem obtido certa valorização e aparece com discussões e nova identidade com uma preocupação de qualidade. Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 23), afirma:

Nas últimas décadas, os debates em nível nacional e internacional apontam para a necessidade de que as instituições de educação infantil incorporem de maneira integrada as funções de educar e cuidar, não mais diferenciando nem hierarquizando os profissionais e instituições que atuam com as crianças pequenas e/ou aqueles que trabalham com as maiores. As novas funções para a educação infantil devem estar associadas a padrões de qualidade. Essa qualidade advém de concepções de desenvolvimento que consideram as crianças nos seus contextos sociais, ambientais, culturais e, mais concretamente, nas interações e práticas sociais que lhes fornecem elementos relacionados às mais diversas linguagens e ao contato com os mais variados conhecimentos para a construção de uma identidade autônoma.

Sendo assim, há necessidade de discussões sobre temáticas que estejam presentes no cotidiano das práticas dos professores, pois estas se tornam cada vez mais importantes, visto a real necessidade sobre o conhecimento do desenvolvimento infantil.

Percebe-se ainda há uma grande preocupação com o desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil, prevalecendo à idéia, muitas vezes, de que este nível da educação básica é uma etapa preparatória para o ingresso da criança no ensino fundamental. Desta forma algumas práticas pedagógicas de aprendizagem têm maior destaque e são mais desenvolvidas, assim muitas vezes são deixados de lado aspectos primordiais no desenvolvimento da criança como o movimento e a expressividade, aspectos estes que envolvem o corpo que se move se expressa e se relaciona. Segundo Garanhani (2008, p. 128):

A escola da pequena infância, ao proporcionar um meio favorável ao desenvolvimento infantil nos seus diversos domínios - a afetividade, a cognição e o movimento, realiza a mediação entre a criança e o conhecimento culturalmente construído e traduzido em diferentes linguagens: oral, corporal, musical, gráfico-pictórica e plástica. Ao mesmo tempo, desenvolve na criança habilidades para a expressão e comunicação.

Ainda dentro desse contexto, Garanhani (2008, p. 129) afirma que:

Para que o conhecimento e o desenvolvimento de diferentes linguagens estejam presentes na educação da pequena infância, é necessário estar atento ao fazer pedagógico da Educação Infantil, que deverá contemplar ações pedagógicas que privilegiem diversas formas de interação e comunicação da criança com o meio e com seu grupo. Essa condição está diretamente atrelada à formação da educadora responsável pela escolarização dessa idade.

A psicomotricidade como ciência que estuda o movimento humano, considerando o ser em sua totalidade é um meio que auxilia para um melhor desenvolvimento. Wallon (2005) pioneiro nos estudos da psicomotricidade ressalta sua importância e relaciona o movimento ao afeto e a emoção. Segundo Fonseca (2008, p. 22), para Wallon, a evolução da criança processa-se em uma dialética de desenvolvimento na qual entram em jogo inúmeros fatores: metabólicos, morfológicos, psicotônicos, psicoemocionais, psicomotores e psicossociais.

A falta do desenvolvimento dos esquemas psicomotores vem se destacando de forma recorrente como uma das causas das dificuldades de aprendizagem das crianças. Estudos de

vários pesquisadores (LE BOULCH, 1987, 1988, 2008; FONSECA, 2004, 2008; FREIRE, 1989; OLIVEIRA, 2008; WALLON, 2005; COSTA, 2007, entre outros), indicam que os aspectos psicomotores interferem na aprendizagem escolar dos alunos, embora poucos professores saibam realmente a verdadeira importância sobre o desenvolvimento desses pressupostos psicomotores, principalmente na Educação Infantil.

Uma proposta de educação psicomotora na Educação Infantil desenvolve uma postura adequada para a aprendizagem da criança com caráter preventivo em relação ao seu desenvolvimento integral nas várias etapas de crescimento.

Assim, surge a necessidade de que os professores que atuam na Educação Infantil tenham a formação e o conhecimento sobre as práticas psicomotoras na escola. O educador deve estar atento a qualquer alteração no desenvolvimento motor da criança, para que assim ocorra um bom desenvolvimento cognitivo e integral. Dar início nos primeiros anos de vida às práticas psicomotoras é fundamental para o desenvolvimento infantil.

Para Garanhani (2008, p. 124):

Wallon (1979) ressalta que, na pequena infância, o ato mental se desenvolve no ato motor, ou seja, a criança pensa quando está realizando a ação e isso faz com que o movimento do corpo ganhe um papel de destaque nas fases iniciais do desenvolvimento infantil.

A criança ao ingressar na escola, independentemente da idade em que se encontra, traz consigo saberes sobre os movimentos que realiza com o seu corpo, os quais são apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive (GARANHANI, 2008). Desse modo, a escola poderá sistematizar e ampliar o conhecimento da criança sobre o seu movimentar.

Segundo Costa (2007, p. 22):

[...] até o fim do século XVIII o corpo foi visto sob a ótica filosófica. Só a partir do século XIX passou a ser considerado como objeto, sujeito a estudos sistemáticos e profundos no âmbito da experimentação. Como objeto de estudo, o corpo despertava interesse nos diversos seguimentos da ciência. A neuropsicologia e a neurologia foram as primeiras a estudá-lo de forma sistemática e experimental, na tentativa de compreender a estrutura e funcionamento cerebral, bem como suas patologias. Mais tarde, o corpo passou a ser estudado pela Psicologia e pela Psicanálise a fim de compreender a evolução da inteligência e suas perturbações.

Os aspectos do movimento começam ainda no útero, mesmo antes de qualquer outra forma de comunicação, logo após o nascimento e mesmo antes da criança adquirir a linguagem propriamente dita, ela já se comunica tendo o movimento como uma resposta às suas necessidades diárias, pois através destes consegue manifestar sentimentos e anseios, e se relacionar com o meio em que vive.

Na concepção de Le Boulch (1988), a evolução psicomotora se divide em três estágios: corpo vivido, corpo percebido ou descoberto e corpo representado.

A primeira etapa é a do corpo vivido que compreende ao período sensório motor descrito por Piaget, seria a fase dos primeiros anos de vida (0 a 3 anos), nela a criança não tem consciência do eu confundindo-se com o espaço que vive. Com seu amadurecimento e suas experiências do cotidiano a criança passa aos poucos diferenciar-se de seu ambiente. Segundo Fonseca (2008, p. 75):

A relação sujeito-objeto assume um papel oriundo no pensamento Walloniano, exatamente porque ambos se tornam dialéticamente necessários e complementares ao surgimento de sistemas funcionais fundamentais para o desenvolvimento psicomotor. Ao manipular objetos, a criança atinge efeitos que a excitam emocionalmente e a encantam como autodescoberta, fazendo com que os mesmos gestos se repitam e se automatizem, porque geram sensações viscerais e musculares agradáveis e arrebatadoras. Explora objetos ao mesmo tempo em que se explora corporalmente a si própria, autoconhecendo-se.

Nesta etapa a criança descobre o mundo de objetos, evoluindo a preensão e começa a manipulá-los, adquirindo a posição de sentada, onde passa um objeto de uma mão para a outra. A evolução da locomoção também acontece multiplicando as possibilidades de exploração no ambiente, sobretudo em relação ao objeto novo. Segundo Le Boulch (1988, p. 70):

[...] no fim do período sensório motor, que Piaget situa entre 15 a 18 meses, é adquirida a permanência do objeto. Depois da experiência tônico-emocional frente às pessoas, vai desenvolver-se a experiência motora intencional frente ao objeto. É através da atividade prática que a criança vai descobrir sua existência e como pessoa ela vai conquistar a sua unidade através da experiência vivenciada com o corpo eficazmente.

Dessa forma a criança descobre e conquista o seu meio a cada dia. Estímulos externos organizam o comportamento, principalmente na relação mãe e filho. Nesta fase a criança faz

descobertas através de suas experiências da diversidade de pessoas que vivem em seu meio. A etapa do corpo vivido termina na primeira imagem do corpo identificado pela criança como seu próprio EU.

Na segunda etapa que engloba a idade entre os três aos sete anos, inicia-se a etapa do corpo percebido ou descoberto. Segundo Le Bouch, (1988, p. 86):

A emergência da função de interiorização, contemporânea do reconhecimento de seu próprio Eu, vai permitir-lhe deslocar sua atenção sobre seu “próprio corpo” e descobrir suas próprias características corporais. Começa o período de estruturação do esquema corporal, etapa importante na evolução da imagem do corpo, sendo este o instrumento de inserção na realidade.

Nesta fase a criança passa a ter uma maior coordenação, desta forma obtém consciência do seu corpo como referência e inicia o conhecimento de conceitos relacionados a espaço e tempo tais como em cima, em baixo, adiante e atrás. Segundo Oliveira (2008, p. 59) a criança:

[...] percebe as tomadas de posições e associa seu corpo aos objetos da vida cotidiana. Ela chega à representação mental dos elementos do espaço e isto é possível graças à primeira fase de descoberta e experiências vividas pela criança. Ela descobre sua dominância e com ela seu eixo corporal. Passa a ver seu corpo como um ponto de referência para se situar e situar os objetos em seu espaço e tempo. Este é o primeiro passo para que ela possa, mais tarde, chegar à estruturação espaço-temporal.

Segundo Le Boulch, (1988, p. 135), o período de três a sete anos corresponde ao estágio da “estruturação perceptiva”, o qual deve responder a dois grandes objetivos:

[...] permitir a criança alcançar seu desabrochamento no plano da vivência corporal alcançando com bem estar o exercício da motricidade espontânea, prolongada pela expressão verbal e gráfica; assegurar a passagem à escola elementar tendo o papel de prevenção, a fim de evitar que a criança se depare, nessa época, com dificuldades na aquisição das primeiras tarefas escolares.

A terceira etapa refere-se a do corpo representado, a qual engloba a idade da criança entre sete a doze anos, Oliveira, G. (2008, p. 60) menciona que:

Nesta etapa observa-se a estruturação do esquema corporal, até este momento, a criança já adquiriu as noções do todo e das partes do seu corpo (que é percebido através da verbalização e do desenho da figura humana), já conhece as posições e consegue movimentar-se corretamente no meio ambiente com um controle e domínio corporal maior. A partir daí, ela amplia e organiza seu esquema corporal.

Nesta fase de desenvolvimento da criança seus pontos de referências não ficam mais centrados no corpo próprio, desta forma ela cria os pontos que podem orientá-las. Neste momento a criança realiza por si as suas ações, com aperfeiçoamento dos seus movimentos e coordenação.

Desta forma o conhecimento por parte dos professores sobre o desenvolvimento psicomotor se torna primordial no desenvolvimento das práticas pedagógicas cotidianas dentro da escola.

Segundo Garanhani (2008, p. 137):

Assim, ao ingressar na escola, independentemente da idade em que se encontra, a criança traz consigo saberes sobre os movimentos que realiza com seu corpo, apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em que vive. Desse modo, a escola poderá sistematizar e ampliar o conhecimento da criança sobre o seu movimentar.

Assim é fundamental e necessário que o professor tenha conhecimentos sobre psicomotricidade e desenvolvimento infantil, bem como da importância do desenvolvimento de uma educação psicomotora na Educação Infantil.

Nesse sentido, enquanto pesquisadora, direcionamos o olhar para as práticas pedagógicas psicomotoras desenvolvidas na Educação Infantil. Na sequência deste artigo relatamos sobre a fase inicial da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação, da UEPG/PR.

### **Coleta de dados**

A pesquisa é de cunho qualitativo e para a coleta de dados foi aplicado um questionário com sete (7) perguntas para doze (12) professoras da modalidade de ensino da Educação Infantil, as quais atuam na rede particular e municipal de ensino da cidade de Ponta Grossa/PR. Todas as professoras respondentes apresentam grau superior em Licenciatura em Pedagogia, sendo que destas dez (10) apresentam pós-graduação em alguma área de conhecimento.

Segundo Ludke, André (1986, p. 20):

[...] a abordagem qualitativa é uma forma adequada de compreender o fenômeno social pesquisado, procura dar respostas aos aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

O questionário foi aplicado a fim de verificar como as professoras veem as práticas psicomotoras, como são realizadas e a relevância que atribuem às mesmas. As questões do questionário são:

Como você percebe a relevância da educação psicomotora na Educação Infantil? Quais são as funções da educação psicomotora? Quem trabalha com a psicomotricidade na escola? A prática psicomotora está inclusa no trabalho pedagógico dos professores e com qual periodicidade é desenvolvido? Quais são as possibilidades pedagógicas do trabalho com o corpo e o movimento viáveis para serem desenvolvidas na Educação Infantil? Qual é o embasamento teórico científico utilizado por você para desenvolver a educação psicomotora? Como você entende a educação psicomotora em relação à ação preventiva referente às dificuldades de aprendizagem das crianças?

Destacamos as respostas das professoras referentes à questão sobre a percepção das mesmas sobre a relevância da educação psicomotora na Educação Infantil:

O trabalho na Educação Infantil deve ser voltado para a educação psicomotora, a criança precisa conhecer seu corpo e descobrir que com ele pode explorar inúmeros movimentos, a escrita é processo secundário e quase sempre desvinculada ao movimento, sendo que ela deveria iniciar muito antes com jogos cantados, desenhos na areia, etc (Questionário, Professora 1).

Eu diria que é um dos aspectos mais importantes de todos. Pois as brincadeiras, os jogos cantados, correr, pular, andar na ponta dos pés ajudam a desenvolver a criança por inteiro desde o cognitivo, emocional e psicológico, etc (Questionário, Professora 4).

A educação psicomotora é à base do desenvolvimento infantil, a área cognitiva só poderá explorar todo seu potencial tendo uma base bem preparada para isso, nesse contexto entra uma forma de trabalho dos educadores que inclua a educação psicomotora com clareza de atividades, atitudes e ações que proporcionem. Ela tem como funções a compreensão, pela criança, do corpo e de seus movimentos e o controle dos mesmos, interagindo com o meio e os demais sujeitos desses meios (Questionário, Professora 9).

A educação psicomotora é fundamental na Educação Infantil, pois sua função é integrar o movimento, o intelecto e o afeto (Questionário, Professora 2).

Os termos utilizados pelas professoras demonstram que a educação psicomotora é considerada por elas de grande relevância, como também reconhecem a necessidade da empregabilidade de práticas psicomotoras na Educação Infantil.

Na questão onde se pergunta quem trabalha com a psicomotricidade na escola, neste aspecto aparece um novo profissional o qual é o profissional da área da Educação Física. Dessa forma percebe-se que ainda o trabalho com o corpo e as práticas psicomotoras ainda são atribuídas como sendo de responsabilidade do professor de Educação Física.

Este trabalho na maioria das salas é desenvolvido pelo professor de Educação Física, mas deveria ser feito em parceria com as professoras que ficam mais tempo com os alunos e deveriam aproveitar para explorar (Questionário, Professora 1).

Na maior parte do tempo os professores da Educação Física (Questionário, Professora 6).

Todos os profissionais, principalmente professores titulares e especialistas como os de Educação Física (Questionário, Professora 5).

Na pergunta em que se questiona se a prática psicomotora está inclusa no trabalho pedagógico dos professores, e com qual periodicidade é desenvolvida, as professoras responderam que essa prática esta inclusa no cotidiano da Educação Infantil.

A prática psicomotora está levemente inclusa nas atividades, mas sem muitas vezes o profissional de duração ter tanta noção de suas funções e importância quanto deveria. Na Educação Infantil ela está inclusa principalmente nas atividades lúdicas, o que não deixa de ser correto, mas sem a real compreensão de como ela pode ser amplamente explorada pela falta de conhecimento dos professores (Questionário, Professora 9).

Sim, em nosso cotidiano (Questionário, professora 3).

Como já mencionei depende de cada professor, mas não os coloco como visões neste processo. Durante a faculdade pouco se aprende sobre a importância do trabalho com o corpo na Educação Infantil (Questionário, Professora 1).

Dentro desse contexto, Alves (2011, p. 24) destaca que:

A escola reconhece a necessidade do emprego das condutas psicomotoras na Educação Infantil para a função de preparar a criança para aprendizagens futuras. A forma, porém, de como realizam os exercícios não permite que os objetivos sejam alcançados. Os mesmos são aplicados para aperfeiçoamento da mecânica motora. As relações entre a construção desse domínio e as dimensões afetivas, relacional e histórica são esquecidas. É no processo da autoconstrução que a criança chega à escola. A função do professor é trabalhar no aluno cada uma das dimensões, para levá-lo à construção da unidade corporal e à afirmação da identidade. O educador não pode continuar investindo apenas em seu intelecto e em seu corpo como instrumento de aprendizagem. A psicomotricidade tem ação educativa e preventiva.

Mas quando se pergunta sobre as possibilidades de desenvolvimento do trabalho com o corpo e o movimento, as professoras relatam:

As possibilidades são inúmeras e acontecem diariamente. Ressalto que o trabalho com as crianças de 2 e 3 anos acontecem de forma lúdica e prazerosa visando o desenvolvimento integral (Questionário, Professora 2).

As possibilidades são várias, em todas as áreas de conhecimento podemos trabalhar o corpo e o movimento, através de histórias, músicas, jogos, cantigas de roda, teatro, fantasias, etc (Questionário, Professora 4).

Nesse sentido Oliveira, Z. (2002, p. 168) evidencia que:

A concretização de boas propostas pedagógicas em creches e pré-escolas inicia-se pela consideração de que os professores de educação infantil apropriam-se de modelos pedagógicos e de representações sociais – aprendidos em programas de formação profissional ou vividos em suas experiências pessoais- como elementos canalizadores das ações educativas, mas não os revêm criticamente nem os integram adequadamente ao seu cotidiano profissional.

No que se refere ao embasamento teórico científico utilizado para desenvolver a educação psicomotora na Educação Infantil, as professoras não apresentam conhecimentos relevantes e não citam nenhum autor.

Na verdade nunca estudei nada específico, apenas adoro movimentar meus pequenos alunos com atividades criativas e inventadas pelos anos de formação pedagógica (Questionário, Professora 1).

Nenhum (Questionário, Professora 3).

Não conheço (Questionário, Professora 6).

Dessa maneira constatamos que as professoras apresentam um discurso sobre um desenvolvimento integral, mas não detêm um embasamento teórico científico sobre educação psicomotora. Segundo Oliveira, Z. (2002, p. 168):

[...] há que reconhecer que, se as instituições de educação infantil enraizaram-se em uma cultura, contribuem para transformar o contexto cultural. Daí a importância de avaliar a qualidade do trabalho por eles realizado. Essa qualidade, sem dúvida, depende do que é pretendido para as futuras gerações, ou seja, de um projeto político elaborado pelas comunidades escolares.

As professoras reconhecem a importância da educação psicomotora, mas tem uma concepção relacionada a uma ação preventiva diante das dificuldades de aprendizagem das crianças, porém faltam os conhecimentos necessários para a efetivação dessa prática, conforme podemos perceber nas afirmações das mesmas abaixo:

Entendo que é de suma importância, pois estimula para que a aprendizagem ocorra de maneira espontânea e sem conflitos (Questionário, professora 4).

A educação psicomotora precisa ser desenvolvida pouco a pouco, para assim a criança ir adquirindo confiança em si mesma, conhecendo melhor suas possibilidades e limites, para estabelecer condições necessárias para uma boa relação com o mundo (Questionário, professora 10).

Por meio da fala das professoras, podemos dizer que algumas, de certa maneira, se apropriam de modelos pedagógicos sem analisá-los, e muitas vezes deixam de utilizar alternativas que poderiam contribuir para uma prática pedagógica mais significativa, dessa forma assim acabam repetindo ações que impossibilitam um desenvolvimento integral do aluno.

Segundo Sanches, Martinez e Peñalver (2003, p. 75):

Insistimos no termo “preventivo”, uma vez que pode ajudar a prevenir certo número de dificuldades de comportamento, de aprendizagem, por se tratar de uma prática não diretiva, em que o adulto que intervém pode observar, com suas estratégias pedagógicas, as crianças em momentos de expressão intensa e espontânea, vividos através do jogo em um ambiente que dá segurança, a partir da dimensão do prazer sensório- motor, da expressão das emoções e da dinâmica fantasmática e imaginária que a acompanha. A intervenção, nesse contexto, favorecerá o tratamento das dificuldades e dos bloqueios, ajudando a criança a se tornar um ser de comunicação.

A prática psicomotora, por não ser diretiva, leva a criança a explorar o mundo exterior, por meio de experiências concretas. Uma observação do professor de maneira atenta faz com que muitas dificuldades não passem despercebidas, podendo, portanto ser amenizadas ou até mesmo solucionadas.

### **Considerações Finais**

Na análise das respostas das professoras percebe-se que a prática psicomotora está presente na escola, mas que esse tema foi tratado de forma fragilizada no processo de formação inicial das educadoras. As professoras devem ter clareza das práticas psicomotoras para que estas se efetivem dentro da escola de maneira assídua e com qualidade. Percebe-se também que a fundamentação teórica científica sobre a temática exposta não está presente na formação das professoras que participaram da pesquisa.

A escola é um meio em que a criança pode e deve se desenvolver em muitos aspectos, os professores devem aprofundar seus estudos sobre a infância e no que diz respeito às práticas psicomotoras, tornando esse período rico em possibilidades para trabalhar o corpo.

O conhecimento, por parte das professoras, sobre a importância de se trabalhar o desenvolvimento psicomotor se constitui em uma ação preventiva, que colocada em prática diminuiria de forma expressiva as intervenções remediadoras relacionadas às questões de dificuldades de aprendizagem. Desta forma o desenvolvimento da educação psicomotora se torna imprescindível na Educação Infantil, cabendo a todo professor que trabalha nessa fase de escolarização efetivar um trabalho psicomotor com as crianças de maneira que atenda suas necessidades a fim de tenham um desenvolvimento harmonioso e completo que considere o corpo que se expressa, interage e se movimenta.

### **Referências**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação e do desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol 1. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC-SEF, 1998.

FONSECA, V. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARANHANI, M. C. **A Educação física na Educação infantil: uma proposta em construção**. In: FILHO, N.F. A; SHNEIDER, O. (Org). Educação Física para a Educação Infantil conhecimentos e especificidades. Aracaju: Editora UFS, 2008.

LE BOULCH, J. **O corpo na escola no século XXI: práticas corporais**. São Paulo: Phorte, 2007.

\_\_\_\_\_. **O Desenvolvimento Psicomotor do nascimento até 6 anos: a psicocinética na idade pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

\_\_\_\_\_. **Rumo a uma ciência do movimento humano**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FILHO, N. F. A; SCHNEIDER, O. **Educação física para a educação infantil: conhecimentos e especificidades**. Aracaju: Editora UFS, 2008.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 13. Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 2005.

SANCHES, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PEÑALVER, I. V. **A Psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.